

EM BUSCA DE PERTINÊNCIA

Como publicação de natureza multidisciplinar que tem sido desde o início e que propõe continuar sendo, *Interciência* admite em suas páginas, trabalhos em grande variedade de campos do conhecimento. Embora se apresente como a ‘Revista de Ciência e Tecnologia das Américas’, não somente recebemos trabalhos de esta região, mas também de países dos outros continentes. Cabe perguntar então, quais os critérios de admissão e publicação dos trabalhos?

O critério mais importante que é requerido cumprir para ser publicado é sem dúvida a certificação positiva sobre a qualidade de um determinado trabalho por parte dos árbitros consultados, que em todos os casos são reconhecidos especialistas no campo de conhecimento respectivo. Mas não todos os trabalhos recebidos são aceitos para serem arbitrados. Para serem admitidos e enviados aos árbitros correspondentes, os manuscritos devem guardar uma clara relação com o desenvolvimento da América Latina e o Caribe, a critério da Direção e do Comitê Editorial da revista. Em outras palavras, devem conter elementos que contribuam ao progresso de nossos povos e ao bem estar dos cidadãos deste continente.

É assim como, ainda que certamente poucos, alguns dos manuscritos recebidos de investigadores e autores dos países da região não são admitidos. Também são poucos os trabalhos de autores de outras regiões que, tratando um tema particular, têm relação com nosso desenvolvimento e, por conseguinte, são admitidos e arbitrados. De países como a China, Turquia, Índia, Irã e Malásia, entre muitos outros, são numerosos os trabalhos submetidos, mas poucos entre eles se referem a estudos de clara pertinência para nossa região. No entanto, é claro que os resultados de um estudo sobre o cultivo, em regiões áridas, de espécies de interesse como fonte de alimentos em nossos países ou sobre os furacões no Caribe, ou sobre cultivo de tecidos vegetais de interesse comercial têm a procurada pertinência para nós, ainda que sua autoria seja de turcos, neozelandeses ou chineses.

No presente número de *Interciência* aparece publicado um trabalho que, sendo produto de investigações realizadas em outros lugares, se refere à industrialização dos frutos de uma das espécies mais familiares de quantas possam ser encontradas nos países tropicais da América, em particular naqueles da bacia do Caribe. Trata-se das bananas comuns e bananas da terra, as espécies do gênero *Musa*, e as técnicas de pré-tratamentos para o secado das mesmas, requerido para sua embalagem e comercialização. O conhecimento adquirido e administrado em relação a estes itens em qualquer parte do mundo é de incontestável pertinência para nossa região, ainda que provenha da África do Sul.

O caso de “Marras” é um estudo realizado nos laboratórios da Escola de Agricultura da “Universidade de Venda”, instituição rural estabelecida em 1982 na cidade de Thohoyandou, a qual conta atualmente com uma população de ~70.000 habitantes, quase exclusivamente negros. Venda é uma pequena república situada no extremo nordeste da África do Sul, em uma latitude similar à do norte do Chile, ou do sul do Brasil. Apesar do distante e diferente dos dois âmbitos, se trata de uma linha de investigação pertinente, admissível e com plena cabida em *Interciência*.

Além da pertinência do tema e do pouco usual de sua procedência para nossa revista, é de interesse a comparação de enfoques, ênfases e tratamentos dados ao tema. Estes são provavelmente mais afins à maneira de investigar e apresentar ideais existentes nos países caribenhos anglofalantes que nos de origens latinos.

and the pertinence of the topic and, for our journal, its unusual origin, the comparison of approaches, emphases and treatment given to the theme are of interest. These are probably more related to the manner of investigating and presenting ideas that exist in the English speaking Caribbean countries than in those of Latin ancestry.

MIGUEL LAUFER
Diretor